

o grupo de professores.

As escolas pesquisadas foram: Santa Tereza, Educandário Magalhães Bastos, Educandário São Vicente de Paula e Colégio Virgem Pedrosa.

JAPIASSU, Janice Silva. *O urbano e o rural ou de Stavroguin ao Jagunço Rio-baldo.* Recife, UFPE, Centro de Educação, 1982. Dissertação. Mestrado. Educação.

A autora levanta os seguintes problemas: há substanciais diferenças entre culturas de povos urbanos e culturas de povos rurais; diferenças culturais geram diferenças gnosiológicas ou seja: alterações nas relações conoscitivas sujeito/objeto.

Os povos rurais, pela especialidade de sua circunstância existencial, desenvolvem, predominantemente, um tipo de relação cognoscitiva a que a autora dá o nome de *postura sintética*.

Os povos urbanos, por razões análogas, desenvolvem uma postura cognoscitiva predominantemente analítica.

As formas *sintética* e *analítica* de conhecer têm, entre si, uma dimensão complementar, que pode assumir um caráter abertamente antagônico, quando sua complementaridade é comprometida.

A ciência oficial dominante fortalece a postura analítica e influencia toda a cultura urbana que passa a se comportar, preconceituosamente, de forma abertamente contrária a todas demais formas de conhecer, marginalizando-as. Assim se dá em relação à cultura rural.

A autora critica o racionalismo e o intelectual-cientificismo da cultura burguesa e acena para as inexploradas possibilidades das formas de conhecer dos povos marginais, em geral, e dos povos rurais, em particular. Em seguida explica o que entende como "cultura marginal" e "conhecimento mágico", e acena para todos os canais de relação homem/mundo que deveriam ser assumidos pelo conhecimento, baseada na psicologia e filosofia modernas.

LIMA, José Maurício Figueiredo. *O desenvolvimento do conceito de fração em quantidade descontínua.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, 1981. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

A iniciação ao estudo de fração é feita nas primeiras séries do 1º. Grau a partir de quantidades contínuas (em geral, utilizando-se áreas de figuras geométricas). As pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da criança mostram que a conservação de quantidade contínua ocorre depois da conservação de quantidade descontínua (contas, tampinhas, etc.). Os estudos sobre fração em quantidade contínua (Piaget, 1948; Fischer, 1956; Campos, 1975; Aguiar, 1980) demonstraram, empiricamente, que a conservação desta quantidade é importante no desenvolvimento do conceito de fração. Considerando a forte relação entre a conservação de quantidade e a evolução de fração, e, ainda, a decalagem horizontal da conservação de quantidade (conservação de quantidade descontínua precedendo conservação de quantidade contínua), pode-se